

# FOLHA DA MANHÃ

SEMANARIO POLITICO E NOTICIOSO

REDACTOR—Ludgero Ramires

EDITOR—H. José d'Oliveira

ANNO II

Assignaturas

Trimestre 300 rs.—com estampilha 400  
Semestre 720 — 800  
Anno 1440 — 1600  
Avulso 40 — 42 1/2

BARCELLOS

Publicações

Corpo do jornal 40 rs.  
Secção d'annuncios 30 —  
Repetição 20 —  
Corresp. franca de porte à Redacção da  
FOLHA DA MANHÃ

N.º 65

QUINTA-FEIRA, 28 DE OUTUBRO DE 1880

## EXPEDIENTE

É nosso unico agente em Allemanha, Franca e Italia, o sr. ADOLF STEINER — Hamburgo.

## BARCELLOS. 27

Não é possível, como dizem alguns dos apaniguados do sr. Velloso, que cencemos na senda que tomamos, para mostrarmos alto e bom som as arbitrariedades e prepotencias do administrador d'este concelho.

O sr. Velloso é uma pessima auctoridade; e não dizemos má, porque o qualificativo ainda lhe não quadra bem; e, deviamos antes, em vez de pessima, ter-lhe chamado detestavel.

Era um dos seus primeiros deveres, logo que subiu ao poder, regular os seus actos por um molde perfeitamente aprimorado e em harmonia com o que preceituam as boas regras de uma administração digna, justa, recta e prudente. Não o tem feito assim; e, pelo contrario, esquecendo o que deve a si como homem e aos outros como cidadão e como auctoridade, fez desencadear sobre este concelho uma tal tempestade de odios, malquerenças, vinganças e injustiças que, ao mostrar o seu diploma de administrador com o seu riso satânico e alvar, tem o prazer de lhe chamar o mappa de um campo de batalha juncado de cadáveres, e onde já mal se lobrigam arvôres e habitações que antes d'isso se assentavam em varias direcções!

## FOLHETIM

Antonio Rodrigues Sampaio

Um homem, cuja larga vida tem sido uma epopeia de trabalho e de dedicação pela causa da liberdade; um homem que soube fazer da pena um sceptro glorioso; um homem cujo caracter honradissimo todos respeitam, porque elle sabe derrubar os adversarios, não sabe fazer inimigos; eis o que é Antonio Rodrigues Sampaio, o decano, o mestre dos jornalistas portuguezes.

Nascido em S. Bartholomeu do Mar, concelho de Espozende, a 25 de julho de 1805, eram seus paes uns honrados e modestos lavradores, que o destinaram à vida eclesiastica, aprendendo a lèr com

Prazer infernal este o do sr. Velloso, que só com o fim de se alevantar depois de tudo, como o vilto medonho e terrivel da destruição, e poder dizer na solidão que a cima d'elle ninguém, nada poupa que tenha a fraça sortê de se lhe approximar!

Mas o sr. governador civil do districto, para quem já algumas vezes nos temos voltado, mostrando o que é o administrador do concelho de Barcellos; mas o sr. visconde de Pindella, que, como muitos outros cavalheiros, tem sido victima da lingua viperina do administrador d'este concelho, devia ter já tomado providencias que tivessem por fim dar termo a um tal estado de cousas.

Desprenda-se o sr. visconde de Pindella de considerações para com esta auctoridade indigna e incapaz, e se o intuito lrico de s. ex.ª o obriga a mostrar a sua grandeza d'alma, esquecendo-se dos insultos do sr. Velloso, deve tambem s. ex.ª recordar-se que, para nós os cidadãos, que não queremos ver a auctoridade desacatada injusta, vil e cobardemente, se não dá ao administrador do concelho de Barcellos um castigo severo aos seus actos, cada vez ficaremos em peiores condições que as em que estamos.

Quando elle chamando ao sr. visconde de Pindella *obnoxia auctoridade cheia de vinganças mesquinhas e despeitos stolidos* lhe diz que—O patronato, a impunidade, as vinganças politicas, o absurdo, a illegalidade são os padrões gloriosos da ominosa administração do snr.

um padre da freguezia de Belinho, e depois estudando latim com outro padre das Marinhas, e revelando tal engenho e perspicacia que logo os frades capuchos de Vianna cuidaram em o admittir na sua ordem, apenas attingisse a idade. Mas o sentimento liberal reservia no animo do moço estudante; que, por vontade de sua mãe, e para não cortar os laços de familia, teve deslino ao clero secular, estudando humanidades em Braga, e ali manifestou taes idéas que não davam em breve garantias ao fanatismo clerical, sendo logo notado e mais tarde perseguido e preso como liberal, quando o fogo das paixões politicas, desencadeando-se em toda a su ferocidade, foi sagrar o soldado violento.

O movimento popular de 1836, cujo chefe hi o povo, foi procurar

Pindella, e se ella estará d'este modo em harmonia com o pensamento do governo, para que possa merecer a sua confiança, nada mais se pode dizer; e uma auctoridade que, como o sr. Velloso, tem o desprazimento de tratar assua o chefe de um districto, está para nós definido e não necessita de outros commentarios, senão os da demissão.

Continuaremos. M.

Moraes Soares, ao traduzir para verso dramatico aquella fabula que o incomparavel e immortel Placido intitulou *Simi Caput*, dá-nos um fidelissimo retrato do nosso hirsuto Chimpanzé.

Diz-nos elle em magnificos versos:

«Na casa de um immundo carniceiro Certo homem viu um Mono pendurado A yonder-se tambem com outras carnes; E perguntando o gosto que elle tinha, Rindo-se o carniceiro, lhe responde: He tal o seu sabor qual é a cara.»

Nada mais verdadeiro e fiel. Feio na cara o nosso Chimpanzé, feio é tambem na alma. Hirsuto como o é no rosto, tem pellos tambem no coração.

Repellente na figura, tem o espirito abjecto e immundo.

Diverte-se o mono com qualquer brinquedo que apanha á mão; e o nosso Chimpanzé brinca com as cousas de mais seriedade.

Faz monices o macaco; e de raça semelhante que é o Chimpanzé, está sempre a fazer tregeitos e visagens para todos os cidadãos.

o moço redactor da *Vedeta* para lhe confiar o encargo de secretario geral da administração de Bragança, onde exerceu quasi sempre as funções de governador, sendo depois transferido n'esta cathetoria para Castello Branco, onde continuou a affirmar as suas opiniões administrativas.

Logo depois da revolução de setembro, havendo o grande caudillo liberal José Estevam, o raio da eloquencia tribunicia, fundado com Mendes Leite um jornal, a que deu o titulo d'aquelle movimento revolucionario, foi Rodrigues Sampaio admittido logo na redacção; e tão grandes foram e continua sendo os serviços por elle prestados à causa da liberdade e do progresso n'esse jornal, que hoje conta 40 annos de existencia, e tão grandes e brilhantes são as glorias alcançadas alli,

Entre todos os animaes o mais devasso e deshonesto o immundo mono; deshonesto e impudico é o nosso Chimpanzé.

Atrêito ao vicio, à vingança e à covardia como é o macaco, encarna-se magnificamente em tudo com o nosso Chimpanzé.

Acosado pelos outros animaes a quem o macaco repugna, busca o mono guarida; e veio tambem o Chimpanzé, perfeito enfeitado corrido, procurar cheio de lazeira a papança, refocillando a tripa cozida em Barcellos.

É asqueroso.  
É nojento.  
É intoleravel,  
É repellente.

É indigno da convivencia.  
Todos já o conhecem.  
Não lhe valém os bentinhos.  
Não lhe vale cumprimentar os santos.

As suas cortezias são sarcasmos.

Os seus apertos de mão são picadas da aspide venenosa.

As suas promessas são ciladas cheias de perfidia.

Os seus abraços são beijos de Judas.

Nunca poupou ninguém, que até a propria esposa primeira, que lhe deu o ser e lhe tirou grande parte da lazeira, mettia a ridiculo nos lugares mais publicos.

Petulante!  
Ingrato! H.

## SECÇÃO NOTICIOSA

Terremoto—Quinta-feira passada, pelas 6 horas e 40 minutos

nas constantes lides jornalisticas, que o illustre veterano da imprensa é conhecido no paiz pelo honroso titulo de *Sampaio da Revolução*, o que é ao mesmo tempo uma gloria para elle e para o jornal.

No periodo das grandes luctas do partido progressista, n'aquelle época de aprendizagem liberal, a *Revolução de Setembro* foi o organo mais energico, mais eloquente, mais temivel da opposição, sem que as perseguições de toda a ordem intimidassem o seu vigoroso redactor, cuja popularidade era immensa e cujos artigos o povo lia e jurava como artigos de fé. No ministerio presidido pelo duque de Palmella, recusa Sampaio todas as ofertas d'este homem de estado para conservar a sua independencia jornalística; e depois de começada a lucta sangrenta, que enlulou o paiz,

da manhã, sentiu-se n'esta villa um violento tremor de terra, que se repetiu com o intervallo d'alguns segundos, como não ha memoria.

Parece que o abalo foi na direcção de norte a sul.

Felizmente nada ha a lamentar com o successo d'este phenomeno, que, segundo informam os jornaes, foi geral em Portugal e estendeu-se a quasi toda a peninsula iberica.

Estimamos—Reassumiu já a sua direcção da alfandega do Porto o sr. conselheiro Bento de Freitas Soares, que esteve gravemente doente.

Pagamento de contribuições—Desde 2 de novembro a 1 de dezembro proximos, acha-se aberto o cofre da recebedoria d'esta comarca para o pagamento das contribuições predial, industrial, sumptuaria, de renda de casas e decima de juros relativas ao corrente anno.

Visita ao districto—Para mostrar que cumpre a disposição do art. 187 do Cod. Administrativo e observa as ordens da portaria do ministro do reino de 22 de setembro ultimo, o governador civil sr. visconde de Pindella sahio a visitar o districto, principiando pelos concelhos de Terras de Bouro, Povoia de Lanhoso e Vieira.

Isto é uma farçada como outra qualquer, sem proveito para os povos! Porventura attende-se mais a alguma coisa, do que aos cumprimentos officiosos dos administradores dos concelhos e seus empregados?

Camões—Publicou-se o n.º 8 d'este excellente semanario popular illustrado, portuense.

Má administração—Por mais que instemos com o sr. administrador do concelho, elle encerra-se no seu profundo silencio, e não ha movel-o a vir a publico com a exposição dos factos com-

supprimida a liberdade de imprensa, ainda a voz de Sampaio se fez ouvir, a animar o partido, a manter a fé, a sustentar as convicções, no jornal ainda hoje celebre, *O Espectro*, que é um modelo brilhante do jornalismo revolucionario.

Apoiando com toda a sua convicção o movimento politico de 1851, foi eleito deputado por Lisboa, e depois quasi ininterruptamente fez parte da representação nacional, como membro da casa electiva do parlamento, até que foi elevado ao pariató. Em 1870, depois da revolução de 19 de maio, o marechal Saldanha impoz-lhe a obrigação de aceitar uma pasta, o que elle fez com honrado sacrificio, mostrando o seu desprendimento do poder ao largar, 8 dias depois, a pasta que havia accitado, quando viu que a dictadura não queria respeitar as

provalivos da MÁ ADMINISTRAÇÃO da mesa dissolvida da irmandade da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco d'esta villa. Então que duvida ha n'isso? Uma tal demora mostra que a sua historia está por fazer, e que nenhum motivo bouve para essa patifaria mais do que um capricho.

Prosiga assim, que terá um futuro glorioso a imagem e similitude do brilhante presente...

**O Amigo da Verdade**—Recebemos o n.º 3 do volume VII d'esta util publicação lisboense, e o seu almanach para 1881.

Agradecemos a remessa. **Jesuítas**—O correspondente de Lisboa para o illustrado collega portuense «Commercio Portuguez» diz, em telegrama de 25 do corrente:

Foi inaugurado hoje, proximo a Torres, um collegio dirigido por jesuítas.

## TELEGRAPHIA

(Ao Visconde por Um Triz)

(DO BANHEIRO CARVALHO)

**Apulia**, 26 d'outubro, ás 10 h. da m.—Parece-me ainda sentir o tremor de terra de quinta-feira. Aquillo era o diabo que andava lá por baixo bravo e assanhado, como vos ás vezes quando não podeis vingar-vos dos inimigos patifes. Elles sempre tem dito cousas mais vergonhosas, que não sei como não ides por ahí fora por esse mundo de Christo.

Bem sabem a quem as dizem. E' demais chamar-vos Visconde dos Calotes! Que lembrança publicar a vossa vida! Não succede cousa que eu não futurasse, quando vi as vossas fidalguias e as muitas ambições, sem ter com que sustental-as. Tambem me lembra que vos tendes mettido muito pela politica dentro, e a final não arranjaes um osso. Se vos deixásseis d'essas cousas, melhor seria, porque não fazeis nada com pressa e ides desacreditando-vos cada vez mais. Estas taes acabado com as vossas vinganças, visto que os inimigos offendidos procuram desferrar-se. Já dizia meu avô: quem com ferro mata, com ferro morre. Isto é certo. Tendes feito a vossa vontade perseguindo-os, mas elles vos perseguirão até ficardes reduzido a nada.

Ter sido o tempo chuvoso e ventoso. As casas hão soffrido bastante, e parecem ameaçadas tambem comvosco.

Da vossa saude já não fallo, pois sei da tosse diabolica que é incuravel.

Amigo Pantaleão enviou da Povoia a seguinte correspondencia:

19 d'outubro—Um tal dr. das duzias, que *desfrutava* Carolina More-

na, partiu para Monte-Mór, mas antes despediu-se d'ella no corredor da loja. Deixou para um jornaleco local *bonita e bem feita* como a sua Julieta! Pega sem rabo leva d'aqui Dom, embora a lavradeira sua mãe proteste.

20—As meninas estiverão á tarde no Paredão e á noite no café Luzo.

21—As ditas passaram de tarde no Paredão com a *boa firma* padre José, de Touguinha.

22—Depois do banho, passaram o resto do dia em exposição á janella as taes senhoritas.

23—Meninas *recatadas* foram visitadas de manhã por dr. Julio, a quem Visconde por Um Triz recommendara, sendo portador do jornaleco que fallava d'ellas. Grande jubilo! Ausentando-se o mensageiro, foram a passeio para os lados do Ramalhão. Diabo em casa á tarde com o senhorio Marianno, por causa d'umas cartas amorosas que foram á mão d'elle. Faziam-lhe a corte de dia e noite na loja, e agora estão prohibidas de lá entrar. Ingratas que assim posestes tão falo Marianno!

Não deixaram de ir até o Paredão, e á noite ao café Universal, onde estiveram de cavaco politico com o jornalista cá da terra, filho d'um escrivo.

24—Depois da missa em S. José, foram as queridas dos pulantes ao banho. Combinaram com as meninas Ferreiras e Laura ir á noite visitar os cafés do costume vestidas á maiaia, para darem mais na vista dos freguezes. Houve prohibição dos amantes, e só foram as Ferreiras e Laura. Em compensação tiveram em casa reunião de *familias* com grande reinação. Dr. Julio continua com as suas visitas, e Marianno escamadissimo! Como não estarão tambem Gallego da Cera e Manquité!

25—Acham-se muito cançadas do bailarico d'hontem as meninas, mas não largam a janella. Consta que vão d'aqui para o fim do mez.

### RESPOSTA DO VISCONDE DOS CALOTES

**Barcellos**, 27, ás 9 h. e 15 m. da m.—Não estou para aturarte. Deixa-me com o diabo. Apontado não poder estar mais. Escreverei carta.

*Chimpanzé*

### Carta do Relho ao Carapucinha

Amigo:  
Braga, 25 de outubro.

Recebi a sua carta que, se por um lado me veio encher de alegria dando a muito aprazível noticia da chegada d'Apulia do meu intimo e muito particular amigo Vis-

conde por Um Triz, por outro veio causar a maior tristeza dizendo-me que é excessivamente grave o estado do enfermo Visconde.

Diz-me mais o meu amigo, que se foi mal para a Apulia peor veio, e os banhos quentes que lhe receitaram para o estado de debilidade em que o acharam longe de fortificar-o pelo contrario o definharão a tal ponto, que eu, apesar de não ser propheta, parece-me que posso dizer, que os seus dias estão contados.

Ainda agora, meu amigo Carapucinha, havia de me vir mais esta! Bem se diz que depois de queda coice: enfim eu vou-me resignando para o que der e vier.

Quando ahí fui assentar-me no banco dos réos, não por ladrão, mas sim por depositario do alheio, porque ladrões não os ha no partido progressista, a que tenho a honra de pertencer, e por quem tenho sido tão descaradamente protegido (desculpe o meu amigo este aparte) como eu ia dizendo, quando ahí fui vi o meu amigo Visconde tão gordo, tão nédio, tão esbelto e tão bonito, que era um encanto olhar para elle; hoje, maldito seja esse jornal que ahí appareceu, que é peor do que um cão agarrado a uma perna! tem-n'o posto ás portas da morte; as suas lindas e encantadoras faces tão rozadinhos a sumirem-se e a transformarem-se na maior pallidez, a sua vista baixa e a sua cabeça já curvando para a terra com o peso dos seus peccados e dos meus, enfim é olhar já para um cadaver.

Eu já estive para comprar aqui um xarope e mandar-lh'o, mas lembrei-me que elle tem ahí xaropes que o fortificam mais e que lhe são mais agradaveis ao paladar, e talvez que o meu amigo não saiba que xaropes são, pois eu lh'o vou dizer: são todas essas maldades e perseguições que elle continuamente está fazendo aos adversarios, e até parece que só no pensar como melhor ha-de fazer uma maldade mais saude tem; são estes os melhores xaropes, por que além de

o fortificar não vão de encontro á sua má indole, deixam-n'o saborear á vontade o prazer da vingança. Se continuar a fazer uzo d'elles temos homem, porque eu lembro-me de um proverbio antigo que diz, que a ruindade da vida e quanto mais máo fôr o homem mais vive.

Saude e palacos, é o que mais lhe deseja o seu amigo do coração,

RELHO

## CORRESPONDENCIAS

ESPOZENDE, 25 DE OUTUBRO

(Do nosso correspondente)

Principiamos por dizer quatro palavras, que nem tantas merece, sobre a necidade que a «Aurora do Cavado» de 19 do corrente trazia na secção dos communicados firmada com o pseudonymo AÇOTE DOS VELHACOS.

As phrases soltas a esmo n'aquelle infame e nauseabundo pasquim, calunniando um digno funcionario publico, são asquerosas, torpes e immundas, dando a conhecer que só podem ser producto d'um cerebro educado na crapula e no lupanar.

Quem és, hediondo vagabundo, que trazes para a arena da publicidade a vida particular de um empregado zelosissimo, bom pae, e esposto dedicado até ao sacrificio de soffrer com santa resignação a enfermidade que ha annos afflige dolorosamente a extremosa mãe de seus filhos?

Tu não podes ser senão qual outro Lavacer, a maldita ave de rapina que aqui vieste fazer ninho, manchando com a tua baba pestifera esta terra que te tem dado o pabulo. Ingrato!

Lembra-te, biltre, que o individuo a quem pretendeste arremessar a lama em que chafurdeias não sustenta correspondencias com a «Folha da Manhã», nem tem relações com ella.

Misero covarde, queres saber quem é o seu correspondente?

Assigna primeiramente com todo o teu nome aquelle aborto, filho d'uma aberração humana, que depois não teremos a menor duvida em mostrar-nos abertamente como auctor das correspondencias, dizendo quem somos. Apparece-nos de viseira levantada e armas enristadas, que nós medir-nos-hemos comvosco n'este campo sem o abandonar.

Deixa-te de insultos, que não convencem nem dão gloria: olha por ti, que já não é pouco. Se pretendes avançar mais além, tor-

nando-nos effectivamente responsavel pelo que dizemos da camara municipal, chama-nos perante os tribunaes judiciais, que lá mostraremos a verdade das nossas asserções e ahí se averiguarão mais cousas. Nunca, porém, estejas calunniando um innocente, que nenhum contingente dá para aqui!

—Conforme promettemos, passamos a mostrar como o lord presidente e provedor vae prejudicando a Misericordia d'esta villa.

Por escriptura publica deve-lhe Maria Dias dos Santos, viuva, da freguezia das Marinhas, a quantia de rs. 320\$000, com hypothecca na casa e cirado em que vive. Decorreram 2 annos sem o pagamento dos respectivos juros, pelo que a Misericordia moveu execução hypothecaria contra a devedora, sendo avaliada a dita hypothecca em 300 e tantos mil rs. A primeira arrematação não concorreram licitantes; da segunda e terceira nada constou aqui, por não serem affixados editaes nos lugares do costume.

Quem lucrou com isto foi João José de Miranda, pae d'aquelle famigerado presidente e provedor, que encobrindo o negocio a alguém que lhe perguntou o dia designado apresentou-se sózinho, com a maior desfaçatez, a arrematar em praça á vontade. O primeiro lance que offereceu foi de 20\$000 réis! E como n'essa occasião ahí se achava o solicitador Manoel Augusto Coelho da Costa, admirado d'um tão mesquinho lance n'uma propriedade sobre que a Misericordia havia dado 320\$000 rs. sem que os fiadores fossem pessoas idoneas, como realmente não são, elevou-a a rs. 100\$000, e elevou-a-hia até ao valor da louvação, se não tivesse necessidade de retirar-se. Ficou então só no campo o tal tio João n'ANHA, que inconscienciosamente cobriu o lance com 3\$000, sendo-lhe pois adjudicada pela insignificante quantia de 103\$000 réis! A cousa ainda não ficou por aqui. Parecendo-lhe pouco lesada a credora Misericordia exequente, requeru ao meritissimo juiz de direito abatemento do foro de 1\$350 rs. pago á camara, e foi-lhe deferida a petição na forma requerida, vista a informação dada pelo provedor seu filho & C.ª

Já que o requerente não disse a verdade, dizemol-a nós tal qual é. A propriedade arrematada só é forcera por sua parte de 480 rs., e o mais toca aos seus consortes. Lá pelos calculos d'elle e do pimpão do seu Joãozinho a propriedade valia 76\$000 rs. Isto agrada-lhes em prejuizo de 282\$400 rs. que soffro a Misericordia! Ainda haverá quem os não conheça?

Está-nos cá a parecer que d'esta vez o tio João não consegue ver a realisação do seu sonho dourado, pois o exm.º dr. juiz de direito talvez que olhe com attenção para tal falcatrua, annullando a arrematação... Mas não vale amofinaresto com isso, João d'Anha! Ainda te

leis votadas pela camara de que elle era presidente; depois em 1871, foi-lhe confiada a pasta do reino do ministerio Fontes, como lhe tornou a ser no gabinete de 1878 sob a presidencia do mesmo illustre homem de estado, glorioso chefe do partido regenerador.

Sampaio, como ministro, foi escrupuloso respeitador da lei, austero mantenedor da liberdade, respeitoso escravo dos seus principios, e demonstrou praticamente as vantagens da maxima tolerancia. Zelou o desenvolvimento da instrucção e a regularidade da administração do paiz, sendo sempre o seu nome apontado como modelo dos ministros do reino, que não querem sacrificar aos interesses facciosos da politica os mais altos interesses do paiz.

Mas, no ministerio ou fóra d'elle,

Sampaio tem desde ha largos annos, exercido grande influencia nos negocios publicos, sendo um dos vultos mais distinctos, mais respeitadas e mais sympathicos do nosso paiz. O titulo de primeiro jornalista lhe bastaria para isso, se não livesse ainda outros muitos derivados dos seus nobres e bons serviços á causa da liberdade e do progresso.

Nas longas fadigas da sua vida jornalística, mirou sempre mais ao interesse da patria do que ao seu proprio interesse, recusou valiosas offerlas, viveu modestamente do seu trabalho honrado, sacrificou aos seus principios muitas vezes os seus magros proventos de jornalista, e fez do jornalismo um sacerdocio e não uma industria.

Como sacerdote da imprensa occupa n'ella o primeiro logar. O seu

estyllo é cheio, conciso e energico; a sua phrase facil e elegante; a sua dicção purissima e vernacula; a sua logica inexoravel; e a sua tactica de argumentar habilissima, desdobrando sempre o lado fraco dos adversarios, sem nunca se pôr a descoberto. Umas vezes, erudito; outras, jocoso, mas sempre sem pretenção; os seus artigos ainda hoje são apreciados, até mesmo por aquelles que lhes não partilham as idéas, e os adversarios, sentindo-se feridos pela energia excepcional d'aquella penna, não perdem o respeito e a amizade ao homem venerando, que pela thaneza e affabilidade do seu tracto na convivencia intima, pela tolerancia em todos os actos da sua vida, se vê cercado das sympathias geraes. Como orador, não tem a mesma fluencia, amenidade, vigor, concisão e cla-

reza de phrase, que tem como escriptor; os seus discursos são concettuosos, sempre de grande auctoridade, e não raro, de boa graça inexoravel para os contrarios.

A historia anecdotica da vida d'este grande vulto ainda está por fazer e mostrará quanto a sua limpa consciencia soube sempre desprezar a calumnia que pretendia mordel-o, e quanto a sua serenidade de animo o acompanhou em todas as pendencias, até mesmo nas do campo da honra, a que jámais se recusou a ir.

Antonio Rodrigues Sampaio, n'uma feliz e bem disposta velhice, vê as suas cans a servirem-lhe de diadema de gloria, respeitadas por todos: os jornalistas veneram-o como seu chefe e mestre e ainda d'isso lhe deram prova recentemente no banquete da camara municipi-

pal, em que elle fez um brinde em nome da imprensa e em que os representantes de todos os jornaes o victoriaram e acclamaram, e até os sabios estrangeiros lhe chamaram mestre. Os homens politicos acclamam-o e respeitam-o; o paiz estima-o, como um dos seus filhos mais prestantes, que, entrando na vida desamparado e desprotegido, soube elevar-se, pela força do trabalho, pelo vigor do talento, seguindo sempre, como estrada mais curta, o caminho direito que lhe marcava serena a voz da consciencia honrada.

ficam aquelles dois freguezes de que dispõe o filho—Camara e Misericordia. E elle que é um figurão por ahí além, que o actual governo condecorou com o habito de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa pelos relevantes serviços a si prestados! Oh! como as cousas vão bem! Assim, assim é que se querem os homens à laia de João Felix. Aquillo é um portento, um heroe, um santinho, em louvor de quem brevemente se rezará na egrejinha dos mandões achavascados: *beatus venter qui te portavit...*

—Para fazer côro com os da matulla diabolica, appareceu um diabrete de historias que é quem levanta o tom nos seus actos sollemnes. Veio de reforço com a sua voz auctorizada, e promete cantar afinadamente os gloriosos feitos camararios. Ainda bem que reconhece as innumeradas illegalidades, que está prompto a defender como um Calão!

Acaso esse arauto dos mandões participa dos esbanjamentos da camara, ou anda fazendo jus a algum erachá como foi mendigado o do pimpão João Felix? Os seus serviços à causa das traficancias e patifarias terão recompensa.

Vão-se *arranjando*, em quanto nós rogamos ao exm.<sup>o</sup> governador civil, que, sem perda de tempo, obribe a camara d'este concelho a dar solução ao recurso interposto pela junta de parochia d'esta villa perante s. ex.<sup>a</sup>, que o fez baixar ao dignissimo administrador do concelho para ella ser ouvida. Chamamos tambem a sua attenção para o que deixamos dito, com relação à administração da Santa Casa da Misericordia.

—Regressou do Porto a esta villa o nosso illustrado patricio e sympathico amigo padre Luiz Augusto Rodrigues Vianna, sacerdote exemplar exornado de excellentes virtudes e ornamento da tribuna sagrada. Bem vindo seja s. rev.<sup>ma</sup>, a quem desejamos longa demora entre nós. A.

**Um appello aos catholicos e devotos de Nossa Senhora de Lourdes.**

Manoel Gonçalves de Campos, de 30 e tantos annos de idade, residente na Apulia, encontra-se, ha annos, prostrado no leito da dôr. O seu estado é verdadeiramente desgraçado, pois que, sem outros recursos que não sejam os dispensados pela caridade publica, vê passar uns após outros os dias da sua vida do fundo d'um pobre albergue e de sobre um miseravel leito em que geme e soffre a indigencia e a enfermidade renitente.

O seu atroz soffrer tem todavia um linitivo, que é a esperança.

Sim, elle espera porque tem fé que Nossa Senhora de Lourdes lhe restaurará a perdida e desejada saude; e n'este intuito abriga de ha muito o sincero desejo de se fazer transportar áquelle santo lugar de tanta veneração para os catholicos e de tão grata recordações para milhares de enfermos que o tem visitado.

Faltam-lhe, porém, os recursos para poder realizar o que agora lhe é consoladora idéa, e recorre por isso á caridade de todos os catholicos. A esmola não pôde ser mais bem applicada.

E não será agradável à Mãe dos afflictos qualquer auxilio que se preste a um d'esses seus filhos para chegar até Ella?

A resposta d'aquelles a quem é dirigido o appello, estamos certos, não será por palavras, mas sim a esmola que humildemente se pede, e que por intermedio da administração d'este jornal, ou do sr. Antonio Bernardino de Souza, d'esta villa, podem fazer chegar ás mãos do infeliz que a implora.

Fica aberta a subscrição para o entreado da Apulia.

**Subscriptores**

Verissimo A. Coelho de F. <sup>a</sup>	3\$000
Clemencia de Sá do Lago Forte	500
Virginia A. Carneiro do Lago Forte	500
Manuel de Sá do Lago Forte	2\$000
<b>Somma.....</b>	<b>6\$000</b>

**ANNUNCIOS**

**GRANDE**

**Deposito de tabacos de diferentes fabricas do reino de Antonio Pereira E.**

Offerece grandes vantagens aos srs. Estanqueiros

**Aproveitem em quanto é tempo**

O Gerente — *Gonçalo de Barros de Souza Botelho*

Tambem tem uma grande colleção de romances de diversos auctores, que vende por preços razoaveis. Encarrega-se de encadernar qualquer obra.

Rua Direita em frente do Salvação.

**MUDANÇA**

**JOSÉ Pereira Machado** faz publico e previne seus freguezes, que desde o dia 24 d'agosto proximo passado se acha estabelecido com a sua **CASA DE PASTO** no Campo da Feira, d'esta villa, para onde mudado da rua de D. Carlos. (309)

**ALMANACH DO MINHO**

Contendo tabellas, classificações, bases, preços, horarios e mais esclarecimentos uteis a todos os viajantes em caminhos de ferro.

Acceptam-se anedoctas, charadas, artigos, poesias e contos ineditos.

*Publicação vantajosa para annuncios.*

Dirigir franco e brevidade. Estação do caminho de ferro em Barcellos. (280)

**EDITAL**

A Camara Municipal d'este concelho de Barcellos.—Faz saber que no dia 13 do proximo mez de novembro, pelas 10 horas da manhã, tem de entrar em praça e adjudicar-se a quem mais der o arrendamento da casa do matadouro sita em Barcelinhos, e das barracas do mercado diario de D. Pedro V por espaço de todo o anno civil de 1881.

Outro sim faz saber que no mesmo dia e hora tem de entrar em praça e adjudicar-se a quem por menos o fizer, o costeamento do material e pessoal da iluminação publica, tambem por espaço de todo o anno civil de 1881.

As condições para as mesmas arrematações estão patentes na secretaria da camara. E

para conhecimento de todos se passou o presente e edenticos que serão affixados nos lugares do costume.—Barcellos, 21 de outubro de 1880.

O presidente  
*José Novaes*

**COMPANHIA NACIONAL DE TABACOS EM XABREGAS**

Esta Companhia previne os consumidores dos generos da sua fabrica que, para não poderem ser illudidos com os de outras, resolveu mudar os desenhos e legendas dos involucros dos seus diversos tabacos, começando pelo rapé cujos involucros terão n'uma face o nome da Companhia com as armas reaes, n'outra o desenho do edificio da sua fabrica, na terceira o fac-similê da assignatura do seu antigo mestre de rapé J. Joannis e na quarta as medalhas que tem conquistado em todas as exposições a que tem concorrido, e finalmente n'um dos topos o monogramma das letras C. N. T. X. e no outro a designação da qualidade do rapé e seu respectivo peso, isto nos volumes de 500 e 250 grammas, e nos volumes de 100, 50 e 25 grammas uma cinta com o desenho da fabrica e a referida assignatura J. Joannis.

Mais previne que continuará a fornecer este artigo nos mesmos volumes de 1:000, de 500, de 100, de 50 e 25 grammas, e ainda n'outros de menos peso, posto não aconselhar aos seus agentes a requisição d'estes, porque julga não estar semelhante fabrico nem no interesse do estanqueiro, nem do consumidor.

Lisboa, 3 de junho de 1880. (208)

Toma seguro contra fogo, sobre casas, mobilia e objectos commerciaes, a premio razoavel.

(201)

*José Joaquim da Silva Pereira*  
**BARCELINHOS**

Capital de garantia..... 1.620.000\$000

**COMPANHIA DE SEGUROS REUNIDOS**

**LA UNION Y EL FENIX ESPANOL**

**PREVENÇÃO**

**ROZA Maria de Souza**, mulher de Manoel Fernandes de Souza, de quem judicialmente separada, com partilha de bens, da freguezia de Barcelinhos, havendo chegado ao seu conhecimento, que esse marido projecta derrotar, e até dispor, senão de todos, pelo menos de parte dos bens, que n'essa partilha lhe couberam, sem que d'isso haja necessidade, mas somente para applicar o seu producto em exclusivo proveito

d'uma mulher com quem vive em mancebia, na freguezia de Lijó, onde situados taes bens; prejudicando assim seus direitos, e designadamente os de seus filhos, o que permittido lhe não é, por que lhe resistem as disposições dos art.<sup>os</sup> 1215 e 1216 do cod. civ., vem por isso prevenir todas as pessoas de que, acerca de taes contractos, nenhuns effectuem, sob pena de os verem julgados nullos e de nenhum effecto, por que protesta a annunciante, e responsaveis por perdas e damnos.—Barcellos, 12 de outubro de 1880.

(305) *Rôza Maria de Souza*

**VENDEM-SE**



**JOSÉ Francisco da Silva**, escrivão de direito da comarca da Povoia de Varzim, faz publico, que vende as suas duas casas novas, (garantindo os arrendamentos) que possui no Campo de S. José d'esta villa, as quaes ficam dos lados de cima e de baixo da casa que dá entrada para a sua quinta das Capellas; e bem assim tambem vende o praso de Santa Marinha, sito na freguezia de Barqueiros e uma bouça na freguezia de Mariz.

Quem pertender pôde dirigir-se ao annunciante. (300)

**NOVA CASA FELIZ LOJA DO SALVAÇÃO**

RUA DIREITA

Vendeu em 6 d'outubro premios grandes

N.º 736—em cautellas	45:000\$000
» 8287— »	9:000\$000
» 2058—em decimos	900\$000
» 8456— »	810\$000
» 8130— »	270\$000
» 8190— »	270\$000
» 8133— »	270\$000
» 940— »	270\$000
» 4411— »	270\$000
» 698— »	270\$000

Ha bom sortimento para a proxima loteria a 5 de novembro de bilhetes, meios ditos, fracções de 600 rs., 480, 300, 240, 120, 100, 60 e 40, palpitando vender o premio grande de 45 contos. Pedidos, acompanhados da sua respectiva importancia, a Manoel Joaquim Duarte Salvação, rua Direita. (307)

**ARREMATACÃO**

No dia 9 do proximo mez de novembro, pelas 10 horas da manhã, no tribunal judicial d'esta villa, sito no Largo da Praça, perante o doutor juiz de direito d'esta comarca, e curador geral dos orphãos, tem de proceder-se á arrematação da seguinte propriedade:—na freguezia de St.<sup>a</sup> Maria de Gallegos, logar de Traz da Fonte, metade de uma bouça de matto com pinheiros,

no valor de 61:000 réis.—A cujo acto se procede, em virtude da deliberação do conselho de familia no inventario de João Gomes da Silva, solteiro, da freguezia de Santa Maria de Gallegos, sendo que a dita propriedade é pertencente ao auzente João, um dos herdeiros do mesmo inventariado. Ficam por este meio citados quaesquer credores incertos para ficarem scientes da dita arrematação, e usarem do seu direito.—Barcellos, 15 de outubro de 1880.

Verifiquei a exacção.

O juiz—*Rocha.*

O escrivão

(306) *Antonio C. Alves Monteiro*

**ARREMATACÃO**

No dia 7 do proximo mez de novembro, pelas 10 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta villa, se tem de proceder á arrematação da demolição e remoção dos materiaes das casas dos expropriados Maria Joaquina Teixeira, solteira, Jozefa Joaquina Teixeira, Margarida Roza Teixeira e marido Antonio José da Ponte, todos da freguezia de Barqueiros, porque sendo essas casas expropriadas por utilidade publica para o alinhamento do lado do sul do Terreiro de Nossa Senhora das Necessidades, a requerimento da Camara Municipal d'este concelho, deixaram aquelles expropriados de cumprir não obstante serem citados para o fazerem, e por isso se tem de arrematar os trabalhos com a dita demolição e remoção dos materiaes á custa dos mesmos, com declaração que o arrematante tem de prestar o facto no praso de 15 dias depois de depositado o preço d'arrematação, tudo na conformidade do artigo 902 do Cod. do Proc. Civil e seguintes.—Barcellos, 25 de outubro de 1880.

O juiz de direito—*Rocha.*

O escrivão

(312) *Manoel Francisco da Silva*

**EDITOS DE 30 DIAS**

Pelo juizo de direito desta comarca, cartorio do 2.<sup>o</sup> officio, de que é escrivão Silva, correm editos de 30 dias, a citar todos os credores e legatarios do finado Manoel Rodrigues da Cruz, de Fragozo, e os desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca, para deduzirem, querendo, no inventario o direito que tiverem, sob pena de revelia, em cumprimento do paragrapho 4.<sup>o</sup> do artigo 696 do codigo do processo civil.

Verifiquei—*Rocha.*

O Escrivão

(311) *Manoel Francisco da Silva*

# COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR



DE LIVERPOOL, PARA OS PORTOS DO BRAZIL E RIO DA PRATA

Debaixo de contrato postal com os governos de SS. MM. do Brazil e Grã-Bretanha, para a condução das malas

**A SAHIR DUAS VEZES POR MEZ**

Com excellentes accommodações para passageiros de 1.ª e 3.ª classe

Estes paquetes recebem passageiros por trahbordo do Rio de Janeiro, para Paranaaguá, Santa Catharina, Rio Grande do Sul e Porto Alegre

**PREÇOS REDUZIDOS**

PARA	1.ª CLASSE	3.ª CLASSE
Bahia.....	72\$000	36\$000
Rio de Janeiro.....	81\$000	36\$000
Santos.....	96\$000	40\$500

Incluindo cama, roupa de cama, boa comida á portugueza, vinho, assistencia medica e serviço de criados.

Caminho de ferro do Porto a Lisboa na classe respectiva **Gratis**

**Palacetete**—a sair em 5 de outubro para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

Para passagens ou mais esclarecimentos, com **A. J. SHORE & C.º** Agente

57, rua dos Ingleses, Porto. Em Barcellos—Rua Direita n.º 55. (3)

## VINHOS

ENGAR-



RAFADOS

Unico deposito onde se vendem n'esta vinhos da

### COMPANHIA DO ALTO DOURO

desde vinhos de meza de 5.ª qualidade até vinhos superiores. Rua Direita n.º 55. (1)

## COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR DO PACIFICO

**CARREIRA QUINZENAL**

Para o Rio de Janeiro, Montevideo, Buenos-Ayres, Valparaizo, Arica, Islay, e Callao, tocando alternadamente em Pernambuco e Bahia

**PAQUETES A SAIR DE LISBOA, ÀS 3.ªS FEIRAS, DE 15 EM 15 DIAS**

**Galicia.....** Em 9 de setembro—Em direitura ao Rio de Janeiro  
**Valparaizo. » 23 »** —Com escala por Pernambuco e Bahia  
**Fotosi..... » 7 de outubro**—Em direitura ao Rio de Janeiro

**GRANDE REDUCCÃO DE PREÇOS NOS MAGNIFICOS VAPORES D'ESTA COMPANHIA PARA CLASSES**

	3.ª	2.ª	1.ª
Pernambuco.....	40:000	67:500	90:000
Bahia.....	40:000	67:500	99:000
Rio de Janeiro.....	40:500	81:000	112:500
Montevideo.....	49:500	90:000	135:000
Valparaizo.....	90:000	202:500	301:500
Arica.....	90:000	207:000	315:000
Islay e Callao.....	90:000	225:000	337:500

Sem augmento nos preços das passagens os passageiros que pela primeira vez vão para o imperio do Brazil, poderão seguir, querendo, para Santos, S. Paulo, Campinas, Santa Catharina, Porto-Alegre, ou para qualquer porto principal no litoral do Brazil, sendo sustentados no Rio de Janeiro durante o tempo que tenham de demorar-se alli á espera de transporte para o porto a que se destinam.

**A passagem para Lisboa no caminho de ferro, é gratis**  
**AGENTES**—Em Lisboa: E. Pinto Basto & C.ª, Caes do Sodré, 64  
 —No Porto: Vasco Ferreira Pinto Basto, Largo de S. João Novo, 10.

Prestam-se todos os esclarecimentos e dão-se bilhetes de passagem nas gencias e nas terras onde a Companhia tem correspondentes.  
**Barcellos**—O sr. Francisco José Ferreira de Faria. (32)

## VINHOS MADUROS ENGARRAFADOS

29, Campo da Feira, 29

Manoel José de Souza, participa a seus amigos e freguezes que junto ao seu estabelecimento de mercearia, continua a ter grande sortimento de vinhos finos, de diferentes qualidades.

Empresia dinheiro sobre ouro, roupas e moveis—a juro rasavel. (287)

COMPANHIA UNIAO POPULAR PENHORISTA  
 RUA DIREITA N.º 1, BARCELLOS

## SUCCESSAL

DA

## IMPRESA CAMÕES

LARGO DO AFOIO

José Joaquim Lopes da Silva encarega-se de imprimir Cartas efr-culares, Bilhetes de visita, Freguezas comemorativas, Convites para encherros, Edificas, Avizes para pagamento, Mappas, Estatutos de Irmandades ou assembleias, Ordens de pagamento e quizesquer-ouiros trabalhos da sua arte, de que garante a nitidez e modicidade nos preços.

Tracta-se n'esta typographia com o annunciante.

## ECONOMIA, BELLEZA, SOLIDEZE E SALUBRIDADE

COM OS

### LADRILHOS MOSAICOS

AOS SRS. PROPRIETARIOS, ENGENHEIROS, ARCHITECTOS E MESTRES D'OBRAS

Estes ladrilhos das fabricas privilegiadas de Pinto, Magalhães & C.ª, estabelecidas no Porto e em Sacavem, recommendam-se pela sua solidez para serem empregados nas egrejas, estações do caminho de ferro, nas entradas dos predios e vestibulos, terracos, cosinhas, etc., sendo o preço dos mais caros inferior aos de mais baixo preço, provenientes do estrangeiro.

O systema dos ladrilhos mosaicos empregados desde muitos annos na Italia, Franca, Suissa, Inglaterra e Alemanha, etc., é ja bastante conhecido no Porto e em Lisboa, e não tem competidor na belleza, solidez, asseio, barateza e economia.

**Preços nas fabricas ou depositos de Lisboa ou Porto: DESDE 800 REIS O METRO QUADRADO, 25 LADRILHOS, ATÉ 800**  
 A correspondencia deve ser dirigida a

**PINTO, MAGALHÃES & C.ª**

PORTO E LISBOA

REMETTEM-SE DESENHOS A QUEM OS EXIGIR (272)

Agente em Barcellos—Francisco José Bento d'Oliveira  
 (Por intermedio da Agencia de Publicidade no Porto)

### FABRICA DE CONSERVAS ALIMENTICIAS

## LUZO-BRAZILEIRA

DE

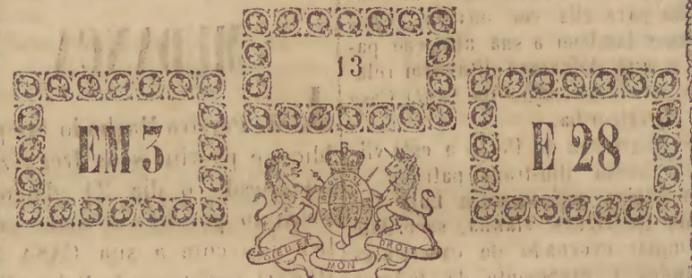
## C. MENERES & C.ª

PORTO

Deposito em Barcellos no estabelecimento de Francisco José Bento d'Oliveira, rua Direita n.º 55.

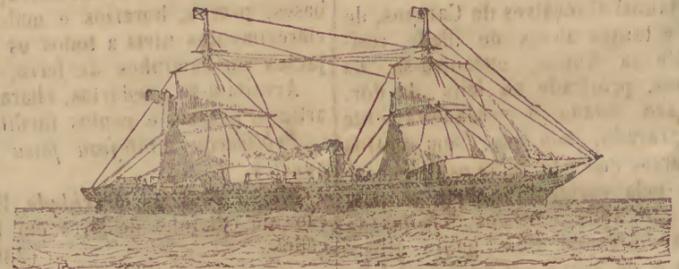
Tem grande variedade em compota de fructas, fructa secca, doces, legumes, e conservas de carnes, peixes e mariscos.

Preços baratissimos. (2)



## MALA

## REAL INGLEZA



### LINHA DE PAQUETES A VAPOR

## PARA OS PORTOS DO BRAZIL E RIO DA PRATA

Em 3 de cada mez sahirá DE LISBOA um dos paquetes d'esta companhia para o Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres.

Em 13 para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

Em 28 para Pernambuco, Macció, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

A experiencia de mais de 28 annos tem feito com que os paquetes d'esta companhia (a mais antiga na carreira do Brazil) sejam conhecidos pela regularidade, velocidade e segurança excepcional; além d'isso pela limpeza, boa ordem, bom tratamento e accommodações a bordo, e pelos melhoramentos mais modernos tanto para a hygiene como para a commodidade dos passageiros.

A bordo dos paquetes da MALA REAL INGLEZA, os passageiros tem gratis cama, roupa de cama, comida cosinhada por cosinheiros portuguezes, vinho 2 vezes por dia, assistencia medica, serviço de criados e outras despesas, assim como o transporte de comboyo de Barcellos até Lisboa.

Trata-se no Porto na rua dos Ingleses n.º 23 e em Barcellos com

**MANOEL ANTONIO ESTEVES** (14)

IMPRESA CAMÕES—LARGO DO AFOIO